

---

# CURRÍCULO, CULTURA E CONTEXTO NA REGIÃO AMAZÔNICA

*Marina Graziela Feldmann<sup>(\*)</sup>  
Maria do Socorro Castro Hage<sup>(\*\*)</sup>  
Ana Lúcia Nunes Pereira<sup>(\*\*\*)</sup>*

## INTRODUÇÃO

Conceituar currículo sempre nos remete à questão da complexidade, multirreferencialidade e pluralidade que envolvem a questão. Significa que a sua explicitação está sempre ancorada nas concepções, linhas teóricas, valores, ideologias, e no tempo histórico vivido pelos estudiosos que buscam o seu entendimento.

Vivemos hoje uma dilatação de significados do termo, tais como: disciplinas, conteúdos, estrutura curricular projeto político pedagógico, processo de ensinar, processo de aprender e até no seu sentido mais amplo como sinônimo de socialização e da própria concepção de educação.

Nos estudos sobre currículo encontramos diferentes estatutos epistemológicos, concepções ideológicas que nos permitem visualizar os diversos movimentos socioculturais e tendências teóricas presentes, dando forma às interpretações das relações interpessoais, institucionais e políticas que envolvem os sujeitos históricos e sociais- os sujeitos do currículo.

Dentro desse cenário a concepção de currículo que tem norteado nossos estudos e pesquisas se situa como sendo:

A construção epistemológica e social do conhecimento, concretizada em espaços educativos e vivenciada em movimentos de tensões e lutas pela ocupação territorial dos saberes. Nesses movimentos se mostram as delimitações dos significados dos campos do conhecimento, seus processos (discursos e métodos) e o sentido dos sentidos na vida das pessoas envolvidas. (FELDMANN, 2009 p.73).

---

<sup>(\*)</sup> Professora Titular do Departamento de Fundamentos da Educação da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo. Coordenadora e Pesquisadora do Programa de Pós Graduação em Currículo da PUC/SP. Líder do Grupo de Pesquisa Formação de Professores e Cotidiano Escolar (CNPq). E-mail: feldmnn@uol.com.br

<sup>(\*\*)</sup> Pós- doutoranda do Programa de Educação: Currículo pela PUC/SP. Orientanda da Professora Dra. Marina Graziela Feldmann. Professora Adjunta da Universidade do Estado do Pará- UEPA e líder do Grupo de Pesquisa: Práticas Pedagógicas e Formação docente: Um enfoque interdisciplinar. E-mail: socorrochage@hotmail.com.

<sup>(\*\*\*)</sup> Doutoranda pelo Programa Educação: Currículo da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC/SP) e Professora Assistente da Universidade do Estado da Bahia (UNEB) - DEDC XV – Valença/BA. Membro do Grupo de Pesquisa Formação de Professores e Cotidiano Escolar – Coordenado pela Profa. Dra. Marina Graziela Feldmann. Bolsista do CNPq. E-mail: alpereira@uneb.br.

---

O currículo consiste também em uma organização, uma sistematização de ações e atividades que podem ser construídas e desenvolvidas em sala de aula. Ao pensarmos em discutir o currículo na perspectiva da diversidade cultural, temos que buscar o seu entendimento dentro das dimensões sociais, políticas, econômicas, históricas e culturais que têm permeado o seu sentido e significado social.

O aprender algo em nossas vidas está sempre atrelado ao desenho de um contorno - o contexto em vivemos e convivemos, o qual vai além do entendimento de um espaço físico, de um ambiente, mas se constitui também e principalmente pelo processo de comunicação, o imaginário das pessoas que com seus discursos criam e são criados pelas mesmas as ideias, concepções, valores e atitudes na conduta humana.

Na contemporaneidade respeitar e aprender com a multiplicidade de culturas presentes nos cotidianos escolares, recriando os conhecimentos necessários à uma prática inclusiva, tornam-se imperativos no trabalho docente da e na escola pública.

### **DELINEANDO A QUESTÃO**

Compreendemos que a educação ocupa lugar importante no processo histórico que vivemos. Esta pode não atuar como a grande alavanca da transformação social, mas pode efetivar-se na resistência aos vários aspectos que a escola trabalha, como a superação dos conteúdos ideológicos, contribuindo assim para a busca de relações político-sociais e culturais menos opressoras. Nessa medida, pode tornar-se uma prática transformadora, ou seja, se hoje tem contribuído para a reprodução de uma sociedade elitista, excludente, autoritária e ideologicamente pré-determinada, ela também pode criticar a ideologia vigente, que tem buscado se comprometer com os interesses dominantes e em última instância, criar sua contra ideologia.

O poder e o aspecto político determinam como as relações vão se estabelecer e como o homem e a sociedade em que se insere reconhecem a escola e sua produção e como o conhecimento é construído e de que forma ele é socializado. Neste painel de enfrentamentos e contradições, nessa tensão criada entre o mundo e a sociedade, devemos reconhecer o currículo e as suas características.

Apple (2004) apresenta como ponto de reflexão sobre currículo, a ideia de que a educação não é um empreendimento neutro e que a escola e seus sujeitos, estarão de maneira conscientes ou não, envolvidos nesse processo.

---

Para este autor a ideologia não está presente no contexto escolar apenas na seleção dos conteúdos curriculares impostos, mas também nas relações que envolvem a cultura escolar, as técnicas e métodos utilizados pelos professores e na postura que estes assumem diante do conhecimento.

E em se tratando do trabalho docente nas séries iniciais nas escolas públicas, este panorama não é diferente. Os professores têm assumido algumas vezes posturas autoritárias em relação aos conteúdos trabalhados em sala de aula, na medida em que impõem aos seus alunos o que deve ser aprendido, desconsiderando a experiência e necessidade dos mesmos, utilizando técnicas e métodos sem significados, desmotivando o sentido do aprender.

Para Santos (2001) o currículo acaba por refletir as relações políticas e de poder, fortalecidos pela estruturação econômica e social. Nestes aspectos acabam por definir o que entendem por prioritário para a escola que se quer e que se cria. Dessa forma teremos os currículos e a cultura e o próprio conhecimento gerado na e pela escola como decorrentes das forças hegemônicas que definem a economia e a sociedade.

Outra questão levantada por este autor, diz respeito ao conhecimento que vem sendo produzido pela escola. Segundo ele, esse conhecimento não pode ser compreendido, nem ser aceito sem o entendimento de que é radicalizado no seu contexto socioeconômico. Portanto, as ideias, os princípios, os valores são determinados por uma história, por uma realidade econômica e também política e isto não pode ser desconsiderado no seu processo de construção.

Sem dúvida que o professor tem um valor fundamental no processo de construção do currículo e da formação de seus educandos, mas na perspectiva do questionamento constante: De que forma posso me comprometer com uma ação que seja transformadora dessa realidade escolar?

Com base nesses pressupostos, consideramos de extrema relevância que os educadores que hoje atuam nas séries iniciais das escolas públicas, preocupem-se com as questões curriculares à medida que estas hoje têm definido os vários aspectos da ação docente, como: planejamento, avaliação, relação professor aluno, metodologias, etc., e que estejam atentos para a urgente necessidade de se examinar criticamente, investigar as bases desses programas curriculares e descobrir sua função na criação de uma hegemonia. E assim construir novas bases para as questões do currículo, considerando diferentes dimensões que têm permeado o cotidiano, a cultura, a diversidade, ou seja, a vida concreta das pessoas que fazem a escola.

---

No bojo desta reflexão, se mostra relevante o reconhecimento do significado do currículo escolar e as suas especificidades no dia-a-dia das práticas pedagógicas, tendo como aspecto importante neste cenário a diversidade cultural dos alunos, suas experiências, suas vivências.

Para Moreira (2006) é ainda necessária uma ampla discussão sobre os conteúdos curriculares, pois as disciplinas pedagógicas têm sido amplamente discutidas e suas finalidades revistas, em compensação as disciplinas escolares tradicionais, são aceitas sem questionamentos, como se fossem eternas e imutáveis, independentes, portanto, das circunstâncias históricas e sociais que as elegem como dignas de serem incluídas no currículo. Neste sentido, temos que estar atentos para a compreensão do que pensamos, planejamos e executamos na escola, bem como nossas bases ideológicas e éticas presentes em nossa prática.

Concordamos com Arroyo (2011) ao referir-se à importância do currículo que leva o aluno a pensar, refletir sobre sua própria condição, pois ao desenvolver as atividades nestas disciplinas, procura-se possibilitar a partir dos textos e das discussões em sala de aula, este momento de reflexão e de posicionamento diante do momento vivido.

Temos clareza que a busca da valorização da história, da diversidade cultural da experiência e vivência de nossos educandos imprime significados valiosos no processo de construção da ação pedagógica docente, em qualquer espaço em que eles estiverem inseridos.

Corroboramos com Silva (2002) quando explicita que a concepção de currículo que se funda na valorização da diversidade, na convivência, no diálogo de culturas e, também na preservação de tradições, supõe a reflexão e o exercício de novos valores como a tolerância, o respeito, a solidariedade e a igualdade social, que se constituirão em fundamentos éticos do paradigma.

E ainda Apple (2004) enfatiza que o currículo não deve ser visto como um “tratamento terapêutico”, ou seja, faz-se determinado tratamento para obter determinados resultados configurando-se em meros mecanismos de controle social. Este autor chama a atenção para a urgente necessidade de se examinar criticamente, investigar as bases desses programas e processos e descobrir sua função na criação da hegemonia. E assim, construir novas bases para as questões curriculares, considerando diferentes aspectos que têm permeado o cotidiano, a cultura, a vida das pessoas que fazem a escola.

O currículo visto como recurso responsável pelos conteúdos/disciplinas a serem ministrados (as), é fundamental no processo de ensinar e de aprender, na medida em que, é ele que fornece base

---

instrutiva ao professor no decorrer de sua prática de ensino. A qualidade deste dependerá, no entanto, do perfil e intencionalidade dos profissionais que tomam parte de sua produção e execução.

Tendo em vista estes aspectos, o currículo associado à diversidade cultural, pode ser entendido em uma relação recíproca entre docentes que trabalham de forma compartilhada conteúdos, disciplinas, projetos e ações voltados para a construção de conhecimentos científicos, levando em consideração o *ser e estar*, e discentes, os quais mostram, em sua maioria, melhor desempenho quando a aula é ministrada de forma contextualizada com a realidade externa ao ambiente escolar.

A tarefa da escola circunscreve-se na possibilidade de formar pessoas para serem cidadãos críticos e ativos na sociedade. Neste sentido o currículo deve estar embasado na realidade e nas experiências cotidianas dos educandos. Incluir valores, conceitos, procedimentos cognitivos, operacionais e sociais nos conteúdos escolares e valorizar as diversas culturas, etnias, povos, raças e crenças, proporcionando aos alunos uma preparação para a qualidade da vida profissional e cidadã.

A procura pelo significado social do ensino surge a partir das necessidades de se formar uma geração que garanta as demandas de uma sociedade do conhecimento, cujo perfil é delineado pelas diferenças. Essas dicotomias surgem a partir das novas configurações que as pessoas e a sociedade em geral impõem. Respeitar as classes, os interesses, os objetivos, os princípios e atitudes de cada pessoa na escola é promover parcerias e possibilitar criações e descobertas sobre novas culturas, etnias, raças, língua, religião e entre outros.

Entende-se assim, que o papel fundamental da escola é educar, é proporcionar a construção do conhecimento na inter-relação entre a dimensão econômica, social, cultural que se mostram fundamentais para o desenvolvimento pleno do aluno. O papel da família é auxiliar, acompanhar e acrescentar a este processo, para que todos exerçam seu papel com responsabilidade e compromisso.

Em uma sala de aula, por exemplo, encontramos pessoas com diferentes personalidades, gêneros, linguísticas, religiões, culturas e deficiências e entre vários outros elementos que completam cada sujeito. Contudo, o que precisamos entender é que a escola, os alunos, pais e a comunidade em geral devem aprender coletivamente para possibilitar a vivência de direitos humanos e sociais, sendo o aprender um deles. Mas, como entender e respeitar este processo dentro da escola?

---

Sabemos que a construção dos ambientes escolares, organizados estruturalmente e metodologicamente são capazes de respeitar as diferenças, principalmente quando introduzimos novos objetos de estudo como: o pluralismo cultural, a liberdade de expressão, a justiça social, o respeito mútuo, a tolerância e a solidariedade. Esses elementos possibilitam a criação e o desenvolvimento de novos caminhos na educação. Afinal, produzir conhecimento é propiciar a todos um ensino justo e igualitário.

Assim, promover um ensino com significado social é verificar como os conteúdos estão sendo ensinados, no conceito, na aplicação, na observação, a partir de experiências cotidianas, no desenvolvimento de atividades e entre outros mecanismos que mostrem como o processo de ensinar e aprender se desenvolve na escola. Inovar o currículo, as práticas pedagógicas, as práticas de organização e gestão da escola se mostram relevantes nessa perspectiva.

Independentemente das diferenças de cada um dos alunos, é preciso passar de um ensino transmissivo para uma prática pedagógica motivadora, dialógica, interativa, que se contrapõe a toda e qualquer visão unidirecional, ou seja, atividades abertas, diversificadas, que possam ser ensinadas e compreendidas sem discriminações, como: debates, pesquisas, registros, observações e etc. O sucesso da aprendizagem está em explorar habilidades, atualizar possibilidades e desenvolver predisposições naturais de cada aluno.

A diversidade é inerente à escola, já que esta é um espaço social composto por diferentes grupos, raças, crenças e costumes, não existe instituição escolar em que as diferenças não se façam presentes. Diante disto, a discussão sobre a inclusão destas relações no currículo escolar, faz-se necessária para que algumas indagações sejam respondidas.

A inserção da diversidade nos currículos implica em orientar, como o coletivo de profissionais do sistema escolar poderá trazer para o cotidiano dos alunos estruturas mais igualitárias, que superem as desigualdades e culturas excludentes.

Pensar a educação remete-nos a pensar o currículo, leva-nos a refletir quais conceitos devem ser revitalizados. Conceitos de inclusão, de respeito e cidadania, dos valores que têm sido esquecidos pela sociedade, e é neste contexto que a diversidade ainda hoje é uma indagação ao campo do currículo.

É através da reprodução cultural dominante que a reprodução mais ampla da sociedade fica garantida. A cultura que tem prestígio e valor social é justamente a cultura das classes dominantes: seus valores, seus gostos, seus costumes, seus hábitos, seus modos de se comportar e agir. (SILVA, 2002, p. 34).

---

Neste sentido, a escola contemporânea necessita voltar-se para a construção dos saberes socialmente úteis, onde os mesmos atinjam os diversos povos, integrem os diversos grupos, propiciem as diversas etnias, no sentido de reconhecimento e valorização das diferenças e das identidades culturais, a nossa luta se constitui na busca de um currículo que propicie a formação de sujeitos pensantes, cidadãos que tenham o direito a cultura, às artes, ao sistema de valores que regem o convívio social.

O currículo essencial para fazer frente a essa realidade é o que propicia a formação cultural, o reconhecimento das diferenças de cada aluno. Saber discutir pluralidade a partir das diferenças dos próprios alunos é um modo de conduzir o tema de forma mais próxima da realidade brasileira. (PCN's 1997, p. 15)

A discussão da temática, parte do princípio de que é possível inserir membros de uma minoria cultural em conteúdos e práticas dos currículos. Para tanto, enfatizamos que a diversidade cultural tem se tornado um tema bastante atual na busca de acolher as diferenças de seus educandos, considerando que esta prática implica em não distinguir os mais compassíveis dos mais pragmáticos, os decorrentes de famílias estruturadas e aos de lares totalmente desestruturados, dos mais velozes aos mais lentos. Portanto no contexto escolar não há lugar para nenhum tipo de discriminação

O conceito de diversidade está envolvido com a pluralidade em diferentes visões e abordagens variadas e os indivíduos devem aprender e conviver com essas diferenças. A diversidade refere-se às ações e maneiras de pensar e agir diferentes em aspectos individuais e sociais. Estas diferenças também são construídas ao longo do processo histórico e cultural pelos sujeitos.

Do ponto de vista cultural, a diversidade pode ser entendida como a construção histórica, cultural e social das diferenças. A construção das diferenças ultrapassa as características biológicas, observáveis a olho nu. (GOMES, 2007, p.1)

Dessa forma, entende-se que a diversidade é primordial em sala de aula, devendo ser utilizada e repensada de maneira que contemple a todos em suas características, modificando a maneira de criar e planejar o currículo, inovando com metodologias que considere a realidade do cotidiano dos alunos.

Deste modo, o currículo precisa englobar as diversas experiências culturais, a ser pensado de maneira inclusiva fazendo com que haja interação de todo o grupo escolar, ou seja, que envolvam todas as classes, gêneros e etnias encontrados em sala de aula. De acordo com a forma com que será

---

empregado esse instrumento, ele trará possibilidades para os educandos utilizarem seus conhecimentos no que diz respeito à vida crítica e social.

No âmbito social, especificamente na escola, existe hoje uma maior preocupação com a diversidade, as diferenças e as distinções que norteiam nossa sociedade. Diversidade esta, que professores e alunos levam para dentro de sala de aula. Notar a diversidade como positiva, tirando visões preconceituosas são questões norteadoras dos currículos comprometidos com os alunos no processo significativo de aprendizagem.

Tomando como referência a região Amazônica, o nosso objeto de pesquisa diz respeito ao currículo que tem sido proposto e desenvolvido pelos professores numa realidade tão adversa e peculiar como esta, tendo em vista algumas diferenças como salas multisseriadas, ainda muito presentes nesta região, e a educação na realidade do campo, etc.

Assim, o currículo hoje desenvolvido nestes espaços também carrega em suas bases toda uma questão ideológica muito forte, uma vez que desconsidera geralmente a realidade existente nesta região, fazendo com que, na maioria dos casos, os livros didáticos acabem sendo o único instrumento de trabalho do professor.

Nesse sentido é interessante ressaltar a diversidade no campo, especificamente na Amazônia, pois neste espaço percebe-se de forma mais concreta as grandes características que são peculiares deste lugar:

A despeito dessa relação desigual, a Amazônia é marcada por uma ampla diversidade sociocultural, composta por populações que vivem no espaço urbano e rural, habitando no elevado número de povoados, pequenas e médias cidades e algumas metrópoles, que, em sua maioria, possuem poucas condições para atender às necessidades dessas populações, por apresentarem infraestrutura precária e não dispor de serviços essenciais e direitos básicos, sobretudo, no campo. Entre essas populações que habitam a região, encontram-se indígenas, quilombolas, caboclas ribeirinhas e da floresta, sem terra, assentados, pescadores, camponeses, posseiros, migrantes, oriundos especialmente, das regiões nordeste e centro-sul do país, entre outras populações. (HAGE, 2004, p.03)

Neste contexto, o autor enfatiza as diferentes formas de habitação e suas relações sociais de forma desigual perante a sociedade. Esta afirmativa engloba as diferenças do povo amazônico do campo que também passa por um processo educativo escolar que necessita de metodologias pedagógicas que envolva a heterogeneidade deste povo.

---

Cada cidade, região e estado possui suas características próprias, na escola não é diferente, pois dentro desse espaço existe uma grande diversidade de gostos, aptidões, crenças, formas e tamanhos, e são essas distinções que devemos levar em consideração na criação de uma escola inclusiva.

Trabalhar com a diversidade na escola não é um apelo romântico do final do século XX e início do século XI. Na realidade, a cobrança hoje feita em relação à forma como a escola lida com a diversidade no seu cotidiano, no seu currículo, nas suas práticas faz parte de uma história mais ampla. Tem a ver com as estratégias por meio das quais os grupos humanos considerados diferentes passaram cada vez mais a destacar politicamente as suas singularidades, cobrando que as mesmas sejam tratadas de forma justa e igualitária, desmitificando a ideia de inferioridade que paira sobre algumas dessas diferenças socialmente construídas. (GOMES, 2007, p.6-7).

Nessa perspectiva, nos inspira saber como a escola vem atuando no processo de construção de um currículo que contemple a diversidade cultural de seus alunos, principalmente no que diz respeito à realidade amazônica:

A escola estava ali, silenciado saberes e negando culturas: dos indígenas e do caboclo, do nortista e do povo ribeirinho, da criança e do jovem, da mulher e do homem, do idoso e do trabalhado.... Tantas culturas negadas, tantas culturas silenciadas. (IBID, 2007, p. 3).

Esta citação nos faz refletir o grande poder que a escola possui, mais precisamente o currículo, podendo criar ou destruir saberes de toda uma geração. Os professores nunca podem se negar a ouvir as histórias cotidianas de seus alunos, pois só assim conhecendo-os de forma mais concreta para que possam planejar de modo a relacionar as aulas com os conhecimentos que os próprios alunos já trazem de casa e da região onde moram.

Com base nesses pressupostos, desenvolvemos uma pesquisa nas escolas públicas do Município de Igarapé-Açu objetivando perceber como os professores das séries iniciais trabalhavam com a diversidade cultural de seus alunos a partir do currículo escolar, seguida de uma entrevista com estes docentes sobre as práticas pedagógicas desenvolvidas em sala de aula e como estas vem contemplando a diversidade cultural na perspectiva do currículo.

De posse de um referencial teórico que nos subsidiou acerca das questões do currículo e da diversidade cultural, foram investigadas cinco escolas, junto aos oito professores das séries iniciais, para compreender a forma como a diversidade cultural estava sendo percebida e trabalhada pelos

---

docentes, bem como conhecer de que maneira era feita sua associação com as especificidades curriculares da escola e como esta tem favorecido o processo de aprender dos alunos.

O instrumento utilizado para coletar os dados da pesquisa foi inicialmente uma observação em sala de aula, seguida de uma entrevista com os sujeitos, com questões previamente elaboradas a partir de aspectos essenciais para o aprimoramento deste estudo.

A primeira pergunta feita aos professores referiu-se ao perfil dos alunos das turmas em que os mesmos trabalhavam.

Os alunos de minha turma geralmente são aqueles que voltaram a estudar depois de muito tempo parados. Eles estão atrasados e por conta disso apresentam muitas dificuldades para aprender. (Prof.<sup>a</sup> A)

A nossa turma é multisseriada. Aqui temos alunos de segundo, terceiro e quarto anos, todos juntos. Alguns deles são da zona rural e outros aqui do Município mesmo. Ele tem dificuldades até mesmo de se relacionar e também de acompanhar os conteúdos que ensino em sala de aula. (Prof.<sup>a</sup> B e C)

Nossos alunos são de famílias pobres e que não estão muito interessados em aprender. Eles vêm para a escola mais para brincar, encontrar os colegas e por conta da merenda também. Eles têm idades diferentes.... (Professoras D e E)

A gente percebe que as turmas são muito diversificadas. Temos alunos de classes desfavorecidas e alunos com uma situação melhor. Tem aluno da roça, da zona rural e alunos filhos dos vereadores, de professores, de comerciantes... (resposta de 3 professoras)

Podemos observar que nas turmas pesquisadas, existe uma diferença enorme de seu público: uns com problemas de aprendizagem, outros vindos de lugares distantes e diferenciados, de diferentes classes sociais, o que torna o ambiente propício para o desenvolvimento de práticas pedagógicas voltadas para a questão da diversidade cultural ali presente.

Uma classe de alunos, em qualquer escola, por si só, já apresenta heterogeneidade, em se tratando de escolas nos municípios do Estado, estas diferenças se fazem mais presentes. Sabemos que os alunos que moram nas zonas rurais trazem especificidades para a sua sala de aula, o que muitas vezes tem dificultado o trabalho docente, por conta do desconhecimento por parte do professor em lidar com estas diferentes características, o que acarreta em alguns casos em discriminações e desrespeito por parte de todos com relação à realidade destes alunos, dificultando

---

muitas vezes sua inserção nos espaços escolares, assim como também, repercutindo de forma excludente e negativa no seu processo de ensino aprendizagem.

Ao serem questionados sobre como trabalham o currículo (conteúdos) em sala de aula, obtivemos as seguintes respostas:

Nós trabalhamos por conta própria, pois a escola não se baseia no PPP e a gente “se vira” como pode. Conversamos entre nós e vamos trabalhando as atividades em sala de aula. Às vezes tem dado certo... (Professoras A, B, C)

Nós temos utilizado os recursos didáticos como o livro, apostilas, jogos e brincadeiras, pois temos sempre que buscar “prender” a atenção dos nossos alunos. Muitos deles se mostram bastante cansados no fim do dia porque já trabalharam muito em casa, no roçado, na rua... (Professoras D e E).

Eu tento trabalhar de maneira bem dinâmica e não sigo muito o livro didático. Tenho um caderno com tudo que vou trabalhar durante o mês. Quando trabalho algum conteúdo de arte, geralmente organizo junto com outras colegas uma feira de exposições e falamos sobre música, dança, teatro. Quando trabalho a geografia, faço maquetes, levo os alunos para o quintal da escola para perceberem a diferença do espaço geográfico externo. Estas atividades funcionam muito bem. Os alunos ficam interessados e participam mesmo. (Professora F)

Eu e minha colega trabalhamos com os conteúdos repassados pela escola, pois temos que cumprir cada um deles, mas a gente sempre procura inovar. A gente utiliza o currículo de forma flexível, procurando saber a dificuldade que cada aluno apresenta. E alguns deles até nos dizem o que querem aprender... (Professoras G e H)

Percebe-se nos relatos dos professores, que os mesmos utilizam diferentes estratégias para trabalhar os conteúdos com seus alunos. Alguns procuram inovar, trazendo recursos como jornal, revistas, músicas, dança, teatro, como forma de motivar o processo de ensinar e de aprender das crianças. Outros ainda estão presos aos conteúdos cobrados pelas escolas, que tem que ser cumpridos no final do ano.

Embora ainda tenhamos professores que atuam na perspectiva de mera reprodução dos conteúdos, percebemos que existem outros profissionais que procuram inovar em suas aulas, buscando maneiras diferenciadas de inserir seus alunos nos processos de produção do conhecimento.

---

Por outro lado, entendemos que o professor que atua principalmente nas séries iniciais, nas escolas públicas, necessita encarar situações diversas em sala de aula, sem fugir de sua responsabilidade como principal mediador entre o conhecimento e o seu aluno. Sem desconsiderar que ele também é parte deste processo e precisa se comprometer cada vez mais com a vida, com o ritmo e com o “tempo” de aprendizagem de cada um de seus alunos. Para Freire (2011, p.54):

Não é possível exercer a atividade de magistério como se nada ocorresse conosco. Como impossível seria sairmos na chuva expostos totalmente a ela, sem defesas, e não nos molhar. [...] uma de minhas preocupações centrais deva ser a de procurar a aproximação cada vez maior entre o que digo e que faço, entre o que pareço ser e o que realmente estou sendo.

Com relação à questão da diversidade cultural e se ela está presente na escola e de que forma? Obtivemos como resposta, diferentes pontos de vista:

Na sala de aula onde eu trabalho não existe a diversidade, pois “todos somos iguais”, de uma mesma classe social, pois aqui não temos índio, nem negro e nem alunos com necessidades especiais.

Nós entendemos que a diversidade está presente sim na escola. E sempre procuramos trabalhar com as datas comemorativas e com atividades lúdicas para abordar esta questão.

A diversidade está presente e temos que trabalhar com as peculiaridades dos alunos dentro e fora de sala de aula. Assim eles vão poder observar e compreender o leque de diferenças presentes na turma e na sociedade também.

A diversidade existe sim. Procuro sempre trabalhar com as manifestações culturais nas aulas de religião, e assim eu consigo desenvolver alguns valores com eles, como o respeito um pelo outro.

A partir destes depoimentos, entendemos que cada aluno traz consigo conhecimentos prévios decorrentes de sua realidade cotidiana, portanto as diferenças culturais em sala de aula não devem passar despercebidas ao docente, pois o processo de construção educacional também se dá a partir da observação, do acompanhamento e da preocupação do professor com o desempenho de seu aluno em sala de aula.

Consideramos também neste contexto, certas limitações teóricas de alguns professores em relação ao entendimento do que seja currículo e diversidade, ao afirmarem, por exemplo, que em sua turma de alunos, não existe diversidade, pois somos todos iguais. Esse fato é preocupante, pois nos revela a precariedade da formação docente, que faz com que certos professores percebam seus

---

alunos como iguais, homogêneos, sem entendê-los em um contexto histórico e cultural diferenciado, trazendo como consequência um ensino único e formatado dentro de uma estrutura curricular ultrapassada, e que desconsidera toda uma diferença, um cotidiano vivenciado por muitos de nossos alunos da escola pública.

Outros pontos de vista e posturas dos professores nos levam a refletir sobre a forma como a diversidade tem sido concebida e trabalhada em algumas escolas, qual seja restringindo-se à momentos estanques, como por exemplo, as datas comemorativas.

Acreditamos ser esta, uma forma superficial de ensino, não significando, porém, que as datas comemorativas não contribuam para o aprendizado do discente, contudo, existem outras maneiras de atrelar a cultura do aluno à estrutura curricular da escola, onde o docente pode associar a dança, o teatro, o fantoche e até mesmo cantigas populares para assim, resgatar e elucidar os valores da diversidade cultural da comunidade onde a escola está inserida, trazendo para o debate, a experiência, a história, o dia-a-dia das crianças que ali frequentam.

Neste sentido, é importante ressaltar que a demanda da diversidade cultural presente nas escolas hoje, é ampla. Assim, a educação nos ambientes de aprendizagem (formal/informal) carece de inserção da cultura de cada indivíduo na política curricular interna da escola.

Não é algo que se coloca como um “a mais” para a escola, como um rol de preocupações que remete para fora dela, para questões “estratosféricas”. Pelo contrário, é uma metodologia de trabalho que possibilita re-significar a ação de todos os agentes da escola. (VASCONCELLOS, 2006, pg. 23).

Em uma das falas da professora, percebemos, porém, que a mesma compreende o princípio básico da diversidade, porém ela deve ser levada além da cultura e do respeito mútuo. A diversidade deve ser um aspecto no currículo escolar e deve principalmente estar presente na sala de aula. Ir além do reconhecimento da diversidade é buscar mecanismos que estimulem a criação, as diferenças, a prática, a forma. É derrubar os portões das escolas trazendo a comunidade para contribuir com o desenvolvimento pleno de todos os alunos.

Ao serem questionadas sobre como desenvolvem atividades que contemplem a diversidade cultural dos alunos a partir do currículo, as professoras relatam desta maneira:

Eu trabalho com a minha turma a partir de dramatizações, canções, palestras e jogral. Eu faço essas atividades para que eles conheçam a realidade de cada raça e cultura e nas datas comemorativas ao dia do Índio, dia do folclore e na festa junina da escola.

---

A gente sempre procura trabalhar o respeito que é primordial na sala de aula, muitos alunos mostram a vivência que trazem de casa e não respeitam até mesmo o professor. Por isso, todos os dias antes da aula eu conto uma história para eles sobre respeito, violência. Funciona muito, eles ficam perguntando, ficam concentrados e se socializam.

Eu tenho na minha sala um aluno hiperativo, ele não para quieto. Tenho que envolvê-lo nas atividades, como ajudante nas aulas. Penso que estou de alguma forma trabalhando a diversidade.

A escola trabalha com todas as datas comemorativas, este é um momento da gente discutir a diversidade com os nossos alunos, embora a gente não tenha muito alunos com essas características aqui na escola.

Sabemos que a questão da violência e a falta de respeito entre professores e alunos vêm avançando e tomando conta dos jornais e redes de televisões de todo território brasileiro. Foi relatado nesses depoimentos que a violência é por conta da família que de alguma forma impulsionou o aluno ao desejo de que “ele é livre para fazer o que quiser”. Esta realidade está presente nesta classe do professor pesquisado, que conduz muito bem ao contar histórias relacionada à violência e o respeito, trazendo reflexões sobre o tema em questão, além de organizar um novo pensamento e uma nova perspectiva.

Com base nesses pressupostos, percebe-se que mais do que identificar os trabalhos dos docentes na articulação dos potenciais da diversidade, o estudo visa esclarecer a importância da contribuição da formação de professores voltada para a valorização da mesma, atentando para o sentido de que ela já está presente em qualquer instituição escolar, e certamente necessita estar como princípio das ações que visem sua inserção nas práticas curriculares e de formação docente.

Quanto mais a escola se preocupa com o quê ensinar e como ensinar, maior é a probabilidade de ela se tornar significativa na vida das pessoas. Criar e possibilitar condições para que a prática pedagógica tenha relevância no processo de ensinar e de aprender dos alunos é fundamental, tendo em vista, que as descobertas, as experiências do cotidiano que vivificam este processo.

Desenvolver ações coletivas e compartilhadas dentro da escola, com aulas ou atividades que melhorem as estratégias e os recursos educacionais também é importante para este processo educacional. As relações interpessoais, a diversidade e a pluralidade de sentimentos, culturas e variações étnicas refletem no comportamento e aprimoramento das habilidades de cada educando.

---

Outro fato percebido neste estudo é a falta de conhecimento mais aprofundado do professor sobre as questões curriculares na perspectiva da diversidade cultural como subsídio para facilitar seu trabalho em sala de aula. Este fato nos remete a uma importante reflexão acerca da importância de uma formação acadêmica capaz de trazer para as salas de aula, profissionais sensíveis para atuar numa concepção que reflita o alunado em sua diferença e que saiba colocar em prática esses significados no currículo da escola e conseqüentemente, na metodologia utilizada no dia a dia em sala de aula, dando assim sentido ao seu fazer educativo.

Com base em nossa pesquisa, percebemos que as escolas públicas pesquisadas, no Município de Igarapé Açu, têm dificuldades para lidar com a diversidade em si, pois as diferenças tornam-se problemas ao invés de subsídios para ajudar na produção de conhecimento em diferentes níveis e aprendizagens dos alunos presentes em suas salas de aula.

### **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Deste modo, conclui-se que o grande desafio para a escola consiste em ressignificar seu tempo e espaço, mostrar-se como um ambiente formador da identidade dos sujeitos que nela convivem, na compreensão das diferentes culturas dos grupos que ali estão presentes. A diversidade cultural pode ser tomada como uma estratégia para transformar o ambiente escolar de forma favorável ao aprendizado, mas sabemos que essa não é uma tarefa fácil, pois exigirá que a mesma seja revestida de uma postura de transformação e que se possa reinventar a ação educativa desde o planejamento curricular até o momento em que o professor terá que criar estratégias para motivar, chamar a atenção e incluir toda e qualquer realidade na vivência e experiência presentes na vida dos alunos.

Ficou evidenciado também, que a prática pedagógica não depende apenas da experiência profissional dos professores, mas de sua formação que deve ser embasada numa perspectiva mais contextualizada e significativa do contexto escolar no qual trabalha.

A concepção de diversidade cultural assentada no princípio pedagógico do acolhimento à heterogeneidade significa reconhecer o outro como sujeito de sua personalidade. Dentro dessa linha de pensamento, consideramos a prática docente embasada na tríade currículo-cultura e contexto como fundamental para trazer a discussão dessa questão de forma mais concreta, ampliando o debate na perspectiva de se viver uma educação emancipatória.

---

## REFERÊNCIAS

- APPLE, Michael. *Ideologia e currículo*. Porto Alegre: Artes Médicas, 2004.
- ARROYO, Miguel. *Currículo: território em disputa*. Petrópolis: Vozes, 2011.
- FELDMANN, Marina Graziela. *Formação de Professores e Escola na Contemporaneidade*. São Paulo: Editora Senac, 2009
- FREIRE, Paulo. *Pedagogia da indignação: cartas pedagógicas e outros escritos*. São Paulo: UNESP, 2000.
- \_\_\_\_\_. *Pedagogia da autonomia: Saberes necessários à prática educativa*. São Paulo: Paz e Terra, 2011.
- GOMES, Nilma Lino. *Indagações sobre currículo: diversidade e currículo*. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2007. p. 49. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/Ensfund/indag3.pdf>. Consulta em 03/10/2015.
- HAGE, Salomão Antônio Mufarrej. *Por uma educação do campo na Amazônia: Currículo e diversidade cultural em debate*. Belém-Pará, 2004.
- MOREIRA, Antônio Flavio & ARROYO, Miguel. *Indagações sobre currículo*. Brasília: MEC, 2006.
- Brasil. Ministério da Educação. *Parâmetros Curriculares Nacionais*. (1ª a 4ª série). Brasília: MEC: SEF, 1997.
- SANTOS, Lucíola Licínio de C. P. *Dilemas e controvérsias no campo do currículo*. In: Agnella da Silva Giusta. (Org.). *Diretrizes Curriculares da Escola Sagarana*. Belo Horizonte: PROCAD/SEE-MG, 2001, p. 35-50.
- SILVA, Tomaz Tadeu da. *Documentos de identidade: uma introdução às teorias do currículo*. 2. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2002.
- VASCONCELLOS, Celso dos S. *A Falta de Sentido do Planejamento*. São Paulo: Libertad, 2006, p. 14-21.

### RESUMO

Este estudo objetivou investigar a diversidade cultural numa perspectiva curricular na escola pública de Igarapé-Açu na região amazônica. Apresentamos como questão norteadora: Em que medida a diversidade cultural tem sido entendida e trabalhada na perspectiva curricular pelos professores na escola pública? O estudo iniciou-se com um levantamento bibliográfico seguido de uma pesquisa de campo. Como instrumento de coleta de dados foi utilizado um questionário com perguntas abertas e fechadas. Os resultados evidenciaram que a diversidade ainda necessita ser melhor compreendida pelos professores da escola pública para que possa ser inserida e trabalhada no currículo escolar, de forma significativa e contextualizada.

**Palavras-chave:** Diversidade cultural. Currículo. Contexto.

### CURRICULUM, CULTURE AND CONTEXT IN THE AMAZONIC REGION

#### ABSTRACT

This study aimed to investigate the cultural diversity in a curricular perspective, in a public school of Igarapé-Açu in the amazonic region. We present as the central question: To what extent cultural diversity has been understood and worked on curricular perspective by teachers in public schools? The study began with a literature review followed by a field survey. As the data collection tool was used a questionnaire with open and closed questions. The results showed that the issue of diversity still needs to be better understood by teachers of public schools in order to be inserted and worked in the school curriculum, in a significantly and contextualized way.

**Keywords:** Cultural Diversity. Curriculum. Context.

*Submetido em: setembro de 2015*  
*Aprovado em: dezembro de 2015*